

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

PROJETO SISO - ENSINO DE EXODONTIAS DE TERCEIROS MOLARES NA GRADUAÇÃO

Jéssica Daniela Andreis (Acadêmica de Odontologia UEPG. jdandreis@outlook.com)
Érika Lara (Acadêmica de Odontologia UEPG. erikadelara@live.com)
André Takahashi (Professor da disciplina de Cirurgia Bucal da Faculdade de Odontologia UEPG. andrehtakahashi@yahoo.com.br) (COORDENADOR DO PROJETO)

Resumo: A exodontia de terceiros molares (TM) é um dos procedimentos mais comuns executado pelos cirurgiões-dentistas. Apesar disso, poucos serviços públicos em saúde realizam a remoção desses dentes. Por esse motivo, muitos pacientes procuram a Faculdade de Odontologia da UEPG para receberem essa assistência. O ‘Projeto Siso’ (PS) é um Programa de Extensão Universitária que presta atenção a comunidade e aos acadêmicos, por meio do serviço de indicação e exodontia de terceiros molares. Doze alunos realizam cirurgias em duplas com supervisão direta de um professor orientador. Nos casos em que a exodontia não é indicada, o tratamento ou encaminhamento é instituído. De Março a Junho de 2017, 15 exodontias de TM foram realizadas de 40 pacientes triados. Dessa forma, o PS se torna importante na prestação de serviço em cirurgia dos dentes do siso a população e colabora na construção do ensino acadêmico por meio da odontologia baseada em evidências. Na prática, a remoção desses dentes de forma individualizada com um professor orientador em todo o transcirúrgico proporciona mais segurança ao aluno. Além disso, contribui ao aprendizado ativo das situações clínicas relacionadas à avaliação e a exodontia de terceiros molares.

Palavras-chave: Cirurgia Bucal. Extração dentária. Dente Serotino.

INTRODUÇÃO

A exodontia de terceiros molares (TM) é um dos procedimentos mais comuns executado pelos cirurgiões-dentistas (GOMES, 2008). Geralmente esses dentes tornam-se impactados pela falta de espaço, devido a diferença do arco ósseo alveolar e o comprimento da arcada dentária (PETERSON, 2005). Os terceiros molares podem causar desconfortos como: pericoronarite, alterações no periodonto, doença cárie, cistos, impactação dentária, dores orofaciais sem etiologia definida e zumbido no ouvido (ABDULAL et al., 2014; GOMES, 2007). Nesses casos, a exérese dos TM pode ser indicada. Alguns fatores podem influenciar no prognóstico da cirurgia de terceiros molares, como: forma e quantidade de raízes, posição do elemento dental, inflamação e qualidade do osso (SZALMA et al., 2011).

A proximidade com estruturas anatômicas nobres, dentes impactados, angulação dos dentes inclusos, complicações e acidentes que podem vir a ocorrer (ANDRADE et al., 2016)

dificultam a remoção dos TM. Sendo esse um fator decisivo para que poucos serviços públicos realizem essa cirurgia.

O Projeto Siso (PS) é um Programa de Extensão Universitária de Cirurgia Bucomaxilofacial da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) que presta assistência a comunidade e acadêmicos realizando exodontia de terceiros molares. Na graduação em Odontologia, o ensino da exérese de TM com supervisão direta de um professor orientador é possível apenas pelo PS. Esse Projeto foi criado em 2013 pelo professor da disciplina de Cirurgia Bucal da Faculdade de Odontologia da UEPG André Takahashi, devido a demanda de cirurgias de terceiros molares pela comunidade. Até então, não havia sido desenvolvido nenhum ensino desse procedimento de forma individualizada a cada aluno, com acompanhamento de um professor orientador durante todo o transcirúrgico. Essa forma de ensino permite segurança ao aluno na realização das exodontias, com a possibilidade da discussão da literatura e técnica utilizada, além da participação ativa do orientador. O PS compõe uma reunião por semana podendo ser teórica, triagem, planejamento operatório ou prática cirúrgica. O planejamento da remoção dos dentes do siso é fundamental na prevenção de complicações (ANDRADE et al., 2016).

A exérese do TM se indicada corretamente, traz qualidade de vida relevante a longo prazo, apesar do desconforto pós-operatório (MCGRATH et al., 2003). O Projeto Siso visa remover os TM dos pacientes com indicação amparada na literatura e aos que não indicada, estabelecer um tratamento/encaminhamento a área de atuação necessária. Além disso, propõe melhorar a formação do acadêmico, através de discussão teórica literária, de técnica cirúrgica e na sua atividade prática.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é exteriorizar o Projeto Siso que atende a comunidade na indicação e extração de terceiros molares. Além disso, visa apresentar as atividades desenvolvidas pelo projeto no período de Março a Junho de 2017.

METODOLOGIA

A equipe do Projeto Siso é composta por doze alunos, divididos em três grupos com um professor orientador cada. O PS compõe discussão da literatura, reuniões, triagem de pacientes, indicação ou preservação dos terceiros molares e por fim, a remoção cirúrgica desses dentes.

Os pacientes são encaminhados pelos alunos da Faculdade de Odontologia da UEPG, pelas Unidades de Saúde, por procura direta nas clínicas e são atendidos alunos da universidade. A triagem é realizada por meio de um exame clínico rigoroso e radiografias periapicais. Analisadas individualmente, as indicações da exodontia dos TM são geralmente nos casos de pericoronarite moderada a grave, lesão de cárie, lesões patológicas e reabsorção radicular do dente subsequente (CARDOSO, 2012). Se necessário, são solicitados exames complementares/tomografia. A realização da radiografia panorâmica é importante no diagnóstico e planejamento cirúrgico pois permite a visualização das estruturas anatômicas e alterações próximas aos dentes retidos (OLIVEIRA et al., 2016). As contra-indicações a remoção dos TM envolvem: condição sistêmica comprometida e danos demasiados a estruturas anatômicas durante a cirurgia (HUPP et al., 2009). Diante de alteração sistêmica descontrolada, é realizado um encaminhamento para avaliação médica. Quando a exodontia não é indicada, outros protocolos são instituídos como a ulectomia nos casos de pericoronarite ou capuchão gengival que limita a higienização (DUARTE et al., 2007). Além disso, é realizada a orientação em higiene oral em pacientes necessários. Se o procedimento estabelecido compreende outra área de atuação, como em caso de necessidade endodôntica, periodontal ou restauradora, é feito o encaminhamento. Ao paciente, é avaliado o custo/benefício para realização da exodontia do TM (MEDEIROS, 2003).

Após o exame clínico e indicação da cirurgia, um questionário de qualidade de vida (OHIP-14) é apresentado ao paciente para avaliar o seu estado no tempo pré-cirúrgico e 7 dias pós-cirúrgico. São esclarecidas ao paciente as complicações pós-operatórias comuns da exodontia de TM que incluem: dor, edema, trismo, sangramento e alveolite (PETERSON et al., 2005). Se necessário a sedação é programada. A técnica e sequência cirúrgica é discutida pelo aluno e orientador antes do procedimento. As exodontias ocorrem em ambiente ambulatorial sob anestesia local. No dia da cirurgia, são realizados os procedimentos de assepsia e antisepsia. Os equipos são preparados com campos e materiais estéreis, a pressão arterial é aferida e a exodontia do TM realizada com a supervisão direta de um dos três professores orientadores.

A dor é um dos fatores principais na alteração das atividades cotidianas no pós-operatório da cirurgia dos dentes do siso (SANTOS et al., 2015). Em razão disso, a terapêutica adequada é instituída para um melhor controle analgésico. As orientações pós-operatórias são fornecidas, tais como: cuidados com a ferida cirúrgica, bochechos à base de clorexidina 0,12%, dormir de cabeça elevada e não fumar (NOGUEIRA et al., 2006). Os pacientes são avisados de contatar o aluno mediante qualquer situação como: sangramento

excessivo, febre e linfadenopatia. Após 7 dias é feita a remoção de suturas e análise da condição sistêmica do paciente.

RESULTADOS

Quarenta pacientes foram triados e determinados tratamentos de exodontia, proervação ou encaminhamento a área necessária. Foram realizadas 15 cirurgias de Março a Junho de 2017. A idade dos pacientes variou entre 19 e 40 anos, 10 pacientes do gênero feminino e 5 do gênero masculino. Além disso, sabe-se através do relato dos alunos participantes do PS o aumento considerável na curva de aprendizado, no embasamento teórico e habilidade prática na cirurgia de terceiros molares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa maneira, o Projeto Siso demonstra sua importância como extensão universitária no atendimento de pacientes da comunidade e dos acadêmicos para exodontia de TM. Para isso, é fundamental um exame clínico criterioso e diagnóstico preciso para indicar corretamente a remoção ou proervação do dente do siso. Além disso, contribui para formação do discente, por meio de conteúdo teórico e prático com supervisão direta do professor orientador. Isso proporciona mais segurança ao aluno e aprendizado ativo das situações clínicas relacionadas à avaliação e cirurgia de terceiros molares.

REFERÊNCIAS

ABDULAL, Alhassan Emil, NUAMAH, Isaac Kwasi, SACKKEYFLO, Josephine, & HEWLETT, Sanda. **Indications for surgical extraction of third molars: a hospital base study in Accra, Ghana.** International Journal of Medicine and Biomedical Research, v. 3, n. 3, p. 155-160, 2014.

ANDRADE, Valdir Cabral; RODRIGUEZ, Renato Mariano; BACCHI, Ataís; COSER, Raphael Castiglioni; FILHO, Aguimar Mattos Bourguignon. **Complicações e Acidentes em Cirurgias de Terceiros Molares–Revisão de Literatura.** Saber Científico, v. 2, n. 1, p. 27-44, 2016.

CARDOSO, Randerson Menezes; CARDOSO, Renan Menezes; CARDOSO, Ryhan Menezes; MEDEIROS, Marco Aurélio Queiroga Bezerra. **O dilema do cirurgião dentista na decisão da extração dos terceiros molares.** Odontologia Clínica Científica (Online), v. 11, n. 2, p. 103-108, 2012.

DUARTE, Heloisa Nogueira; SATO, Fábio Ricardo Loureiro; MORAES, Márcio de. **Pericoronarite e infecções das vias aéreas superiores: revisão.** Rev. Clín. Pesq. Odontol, v. 3, n. 2, p. 125-132, 2007.

GOMES, Ana Cláudia Amorim; SILVA, Emanuel Dias de Oliveira e; BEZERRA, Tácio Pinheiro; PONTUAL, Mariana de Moraes; VASCONCELOS, Zaira Ribeiro de. **Terceiros molares: o que fazer?**. Rev. cir. traumatol. buco-maxilo-fac, v. 4, n. 3, p. 145-153, 2007.

GOMES, Ana Cláudia Amorim; VASCONCELOS, Belmiro Cavalcanti do Egito; SILVA, Emanuel Dias de Oliveira; JR, Arnaldo de França Caldas, NETO, Ivo Cavalcante Pita. **Sensitivity and specificity of pantomography to predict inferior alveolar nerve damage during extraction of impacted lower third molars.** Journal of Oral and Maxillofacial Surgery, v. 66, n. 2, p. 256-259, 2008.

HUPP, James; ELLIS, Edward; TUCKER, Myron R. **Cirurgia oral e maxillofacial contemporânea.** 5.ed. São Paulo: Elsevier; 2009.

MCGRATH, Colman; COMFORT, Margaret; LO, Edward; LUO, YAN.et al. **Can third molar surgery improve quality of life? A 6-month cohort study.** Journal of oral and maxillofacial surgery, v. 61, n. 7, p. 759-763, 2003.

MEDEIROS, Paulo José. **Cirurgia dos dentes inclusos: extração e aproveitamento.** Santos, 2003.

NOGUEIRA, Alexandre Simões; VASCONCELOS, Belmiro Cavalcanti do Egito; FROTA, Riedel; CARDOSO, Álvaro Bezerra. **Orientações pós-operatórias em cirurgia bucal.** CEP, v. 54753, p. 901, 2006.

OLIVEIRA, Dirceu Virgolino de; MARTINS, Valber Barbosa; OLIVEIRA, Marcelo Vinícius de. **Avaliação tomográfica de terceiros molares inclusos segundo classificação de winter.** Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial, v. 16, n. 2, p. 17-23, 2016.

PETERSON, Larry; ELLIS, Edward; HUPP, James; TUCKER, Myron. **Cirurgia Oral e maxilofacial contemporânea.** Rio de Janeiro. Elsevier. 4ed 2005.

SANTOS, Talita Lopes dos; SANTOS, Elis Janaina Lira dos Santos. LINS, Rodrigo Barros Esteves; ARAÚJO, Lucas Formiga; MESQUITA, Bruno da Silva; SOBREIRA, Talvane. **Qualidade de vida de pacientes submetidos à exodontia de terceiros molares.** Rev. odontol. UNESP, Araraquara , v. 44, n. 1, p. 6-11, Feb. 2015 .

SZALMA, József; LEMPEL, Edina; JEGES, Sára; OLASZ, Lajos. **Darkening of third molar roots: panoramic radiographic associations with inferior alveolar nerve exposure.** Journal of Oral and Maxillofacial Surgery, v. 69, n. 6, p. 1544-1549, 2011.